



Foto: Antonio Gaudério/Folha Imagem



Foto: César Diniz/Folha Imagem

*“Caminhando contra o vento, sem lenço nem documento, eu vou, por que não?” Ao som da antiga canção de Caetano Veloso, a multidão, em sua grande parte jovens “caras-pintadas”, saiu às ruas exigindo o impeachment de Collor.*

**cortar 1 linha**

**F O R A C O L L O R !**

## **Contra o assalto ao Estado, *impeachment nelle***

Durante a campanha eleitoral, Collor havia afirmado que Lula, caso eleito, iria confiscar a poupança de toda a população. Foi o que ele, Collor, fez no primeiro dia de seu governo. Pôs a mão não apenas na poupança como também em todos os depósitos bancários que superavam Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros), alegando ser essa a única maneira de combater a inflação. Essa medida desorganizou completamente a economia, levou à falência muita gente e não acabou com a inflação.

O bando “collorido” também assaltou o Estado, privatizando numa penada várias empresas públicas. Também patrocinou, com dinheiro dos cofres públicos, banquetes de aniversário e pirotecnias do presidente a bordo de avião a jato, submarino ou jet-ski. Na sucessão de escândalos e mais escândalos, em que não faltaram cenas dignas de filmes de gângster, começaram a surgir evidências de corrupção, sempre envolvendo a figura do tesoureiro da campanha eleitoral de Collor, Paulo César Farias, o “PC”.

Revoltada, a sociedade vestiu-se de preto, pintou as caras de verde e amarelo e saiu às ruas exigindo o *impeachment* de Collor – medida legal possibilitada com a abertura da CPI, proposta pelo deputado federal José Dirceu e pelo senador Eduardo Suplicy, ambos do PT, para investigar as denúncias. Vários parlamentares petistas tiveram destacada atuação para apurar o chamado “esquema PC-Collor”.

Collor foi afastado em 29 de setembro de 1992 e, antes de ser condenado pelo Senado, renunciou ao mandato, em 29 de dezembro, cedendo definitivamente o cargo ao seu vice, Itamar Franco.

Na época, quase ninguém percebeu que todo aquele assalto ao Estado não era apenas um capricho de um presidente irresponsável, mas o início da execução de uma política de desmontagem do Estado para entregar a sociedade às leis do mercado, o que pouco depois passaria a ser chamado de neoliberalismo.



◀ Foto: Roberto Parizotti/acervo do Sindicato dos Bancários de São Paulo

▼ Foto: acervo do Sindicato dos Bancários de São Paulo



No dia 26/5/92 foi criada pelo Congresso Nacional uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), proposta pelo senador Eduardo Suplicy e pelo deputado federal José Dirceu, para investigar as denúncias de Pedro Collor. Foto (no alto): acervo da liderança do PT na Câmara dos Deputados/BSA. Foto (ao lado): acervo Centro Sérgio Buarque de Holanda



Nova geração de prefeitos petistas, eleitos em 1992. Foto: Cecília Pedersoli/acervo do Diretório Nacional do PT



Novidades também na estrutura interna do PT, que em seu 1º Congresso (1991) aprova a cota de 30% para mulheres nos cargos de direção. Foto: Vera Siqueira



*O Brasil não podia esperar o término do mandato de Collor e de suas estrepolias para retomar o seu rumo. Ainda em 1990, o PT lançou o Governo Paralelo, coordenado pelo agrônomo José Gomes da Silva, para fiscalizar as políticas de Collor e propor alternativas viáveis. Também participou da série de atividades que abordava os problemas sociais que se alastravam pelo país, como a Vigília Contra a Recessão e a Vigília pela Terra.*

Vigília Contra a Recessão, em São Bernardo do Campo/SP, 19/12/91. Foto: Januário F. da Silva/acervo do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC